

PAVILHÃO DE EXPOSI- ÇÕES E ACTIVIDA- DES DESPORTI- VAS 1979-1987, Braga – Portugal

Co-autor Eduardo Trigo de Sousa

Cliente Município de Braga

Especialidades J. A. Ferreira Crespo e A. C. Palhoto (fundações e estruturas), António Escarameia (estruturas metálicas), Roberto Pereira Branco (rede eléctrica), J. A. Almeida Torres (águas e esgotos), J. Rodrigues da Silva (instalações mecânicas).

Empreiteiro Soares da Costa

Antes de Portugal integrar a Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1986, e receber fundos europeus para a construção de equipamentos públicos, como piscinas, estádios de futebol, pistas de atletismo e pavilhões desportivos, o Município de Braga realizou um concurso nacional para um complexo cultural e desportivo, tendo o primeiro prémio sido atribuído à proposta de Gonçalo Byrne e Eduardo Trigo de Sousa.

O edifício localiza-se no parque municipal de Braga, próximo do antigo estádio municipal 1º de Maio e junto ao Parque da Ponte, onde, ao longo dos anos 70, pequenos edifícios rurais coexistiam com marcas de grande escala. O edifício original continha um programa complexo, com espaços dedicados a actividades desportivas e outros dedicados à realização de exposições, feiras e congressos, contribuindo para isso o auditório associado à estrutura principal. Nos últimos anos, o edifício tem vindo a ser modificado com intervenções de outros arquitectos, sendo difícil reconhecer os traços do projecto original.

À data do projecto, nesta área da cidade, o tecido urbano era descaracterizado e disperso, sem ordem aparente, contrapondo-se-lhe a escala e o programa do novo edifício de modo a criar uma nova ordem de relações no território, numa espécie de acto fundacional de um novo lugar, uma marca territorial em forma de cruz resultante da intersecção de dois eixos convertidos em ruas internas. Pensado como uma cidade em si, estabelece vínculos entre as áreas urbanas e as ruas adjacentes e um sistema de hierarquias subsequentes, ao longo das quais o programa foi estruturado. A rua, na direcção Este-Oeste, é larga e aberta, formando uma galeria envidraçada na continuidade dos vazios esculpidos pelos elementos preexistentes. A outra rua, seguindo a direcção Norte-Sul, é semelhante a um muro que se torna habitável na sua espessura, ajudando a superar a diferença existente entre os níveis do terreno. Como na solução urbana clássica, do cruzamento das duas ruas resultam quatro cantos, que correspondem aos volumes que abrigam a maior parte do programa.

O volume maior corresponde à arena desportiva, com capacidade máxima para 3000 pessoas, correspondendo ao número de lugares disponíveis nas bancadas. O piso foi estudado para receber pesos pesados e a arena pode ser adaptada facilmente para cada uma das diferentes modalidades desportivas, introduzindo os elementos necessários a cada uma. Nalgumas secções, as bancadas podem ser levantadas para se aceder aos espaços localizados por trás. Semelhantemente, o primeiro piso foi projectado para permitir a montagem e a desmontagem de eventos com a maior comodidade possível, com cais de carga e de descarga adequado e amplas aberturas. Contém, ainda, um restaurante/café de apoio.

